



## IMPACTOS DA VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR: CONFLITOS E DIÁLOGOS EM FACE DA HERANÇA TRANSGERACIONAL

Eixo Horizontal: EH6: VIOLÊNCIAS, PRECONCEITO E SEGREGAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Ana Cecília Ferreira de Lima ; Tatiane Bezerra Oliveira; Evandro Ribeiro Gonçalves Neto; Tatiana Benevides Magalhães Braga ;

Este trabalho buscou investigar e analisar os impactos de uma situação de violência sexual intrafamiliar na dinâmica familiar. Cabe considerar que a experiência de violência doméstica infanto-juvenil perpassa não apenas a vítima imediata, mas todo seu contexto relacional e psicossocial. Nesse sentido, a compreensão das relações familiares, dos espaços de socialização, da herança geracional, das condições socioeconômicas e culturais de produção da situação de violência são significativas para compreender o fenômeno. Na dimensão intrafamiliar, destaca-se a reprodução sociocultural dos eventos familiares compreendidas na noção de herança geracional. Na esfera psicossocial, destacam-se os fenômenos de humilhação social: a reprodução do rebaixamento de grupos sociais social e simbolicamente marginalizados, compreendendo questões de gênero, raça, classe social, diferenças geracionais, etc. Para compreender o fenômeno, adotou-se como metodologia o estudo de caso clínico. Como fontes de dados, foram utilizados os relatos de sessão descritos pelos psicólogos atendentes, analisados na perspectiva da hermenêutica fenomenológica. Quatro meses após situação de violência sexual intrafamiliar perpetrada pelo pai biológico ainda no período de pré-adolescência da vítima, o caso iniciou atendimento em rede pela Vara da Infância, Centro de Referência Especializada de Assistência Social e Unidade Básica de Saúde. Um ano depois, a rede acrescentou o atendimento psicológico na clínica escola de uma universidade local. Foram feitos atendimentos psicoterapêuticos individuais com a mãe, a filha e a irmã e alguns atendimentos em grupo com todos os membros da família, incluindo os avós. Pautados na escuta atenta das experiências emocionais singulares, os atendimentos buscaram resgatar a história da vida familiar, o processo de vinculação e a transformação dos vínculos em decorrência na violência vivida. Como resultados, observa-se que a violência sexual vivida pela então adolescente significou a fratura da autoimagem familiar, com grande impacto para a mãe, que recusava o ocorrido, passou a ter grande mágoa e dificuldades em relacionar-se amorosamente, além de crises de ansiedade que geraram perdas financeiras. Enfocando a relação mãe e filha, proibições e exigências que passaram a ser impingidas à adolescente, num processo simultâneo de superproteção de seus vínculos e culpabilização da filha pelo ocorrido. O impacto da situação de violência alcançou ainda a irmã, que passou a reproduzir discursos da mãe, emergindo no processo terapêutico a intenção de protegê-la. Quanto aos avós, houve a reconfiguração da relação com a mãe, buscando maior apoio na criação das netas, porém com alguns conflitos quanto às referências educacionais dadas. Assim, as implicações da violência foram vividas em todo o âmbito das relações familiares, com influências das representações de gênero, de família, do próprio eu das experiências de socialização, transformando profundamente os papéis assumidos por cada membro da família e restringindo o diálogo. Desse modo, a violação de direitos implicada na violência sexual se perpetua em novas violências, sendo fundamental o atendimento psicológico para que a expressão dos afetos permeados nas atitudes cotidianas entre os membros da família possa construir novas vias de diálogo e ressignificar o olhar sobre os atores envolvidos na situação de violência, recerzindo as relações familiares então esgarçadas.